

RESOLUÇÃO CRCRJ Nº 610, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2022.

Aprova o Regimento Interno da Comissão de Acompanhamento e Avaliação de Conduta do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.

O CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Este Regimento tem a finalidade de regular a estrutura organizacional, competência, atribuições, funcionamento, princípios, deveres e responsabilidades, normas e procedimentos da Comissão de Acompanhamento e Avaliação de Conduta do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º Os padrões de conduta estão estabelecidos no Código de Conduta para os Conselheiros, Colaboradores e Funcionários dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, aprovado por Resolução do CFC e suas alterações posteriores.

Art. 3º A Comissão observará as normas gerais de procedimento deste Regimento Interno e o rito processual disciplinado por Resolução específica do CRCRJ destinada à apuração disciplinar de infrações praticadas pelos funcionários do CRCRJ no exercício de suas atribuições funcionais, naquilo que couber.

Art. 4º Para efeito deste Regimento Interno, entende-se por:

I – atitude: procedimento que leva a um determinado comportamento. É a concretização de uma intenção ou propósito;

II – conduta: ação humana que engloba a forma de pensar, agir e de viver. A conduta é baseada em crenças, culturas e valores éticos e morais. A conduta profissional e a conduta pessoal estão diretamente ligadas aos valores que são cultivados;

III – ética: conjunto de regras, valores e princípios que norteiam a conduta e o comportamento dos conselheiros, colaboradores e funcionários do Sistema CFC/CRCs durante o exercício de suas atribuições legais e funcionais;

IV – conselheiro do CRCRJ: agente político e profissional da contabilidade, investido de mandato representativo, que compõe órgão colegiado do CRCRJ;

V – funcionários: são os empregados, jovens aprendizes e cargos em comissão que exercem suas atividades profissionais com vínculo permanente ou transitório;

VI – colaboradores: particular ou prestador de serviço que exerce atividade funcional no CRCRJ, de forma transitória ou precária;

VII – acordo de conduta pessoal e profissional (ACPP): documento que estabelecerá os termos a serem firmados com o denunciado para corrigir condutas que estejam em desacordo com os preceitos éticos, visando manter um clima de trabalho respeitoso e saudável;

VIII – censura ética: documento que explicitará os comportamentos praticados, considerados inaceitáveis, e as medidas a serem implementadas para o cumprimento do estabelecido no Código de Conduta, indicando a conduta que deve ser adotada no ambiente do trabalho.

### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Art. 5º A Comissão de Conduta do CRCRJ será composta de 3 (três) funcionários efetivos e seus respectivos suplentes.

Parágrafo único. A presidência da Comissão será exercida pelo funcionário titular formalmente designado por portaria e, nas suas ausências, afastamentos e impedimentos eventuais, pelo seu suplente.

Art. 6º Os funcionários serão designados pelo presidente do Conselho Regional de Contabilidade, por meio de portaria específica de nomeação, conforme previsto pelo Art. 9º do Código de Conduta para os Conselheiros, Colaboradores e Funcionários dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade.

Art. 7º Ao tomar posse como membro da Comissão de Conduta, o funcionário deverá prestar compromisso de acatamento e observância das regras estabelecidas pelo Código de Conduta para os Conselheiros, Colaboradores e Funcionários dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade.

Art. 8º Ficam impedidos de compor as Comissões de Conduta os funcionários já punidos administrativa ou criminalmente.

Art. 9º O dirigente máximo do CRCRJ não poderá ser membro da comissão.

Art. 10º Cessará a investidura de membros da Comissão a partir do pedido de exoneração ou caso venham a responder a processos ético, criminal e/ou administrativo-disciplinar.

Art. 11º Os integrantes da Comissão terão mandato de 2 (dois) anos.

11.1 O membro titular que já exerceu o mandato por duas vezes, ou seja, exerceu por 2 (dois) anos e foi reconduzido, não poderá exercer novo mandato como suplente.

11.2 O membro suplente tem direito a ser reconduzido uma única vez e nomeado como membro titular com direito a uma única recondução.

11.3 Não há impedimento para que o suplente, concluído seu mandato original e até mesmo o período de recondução, seja nomeado como membro titular da Comissão de Conduta, com direito a uma única recondução.

Art. 12º Os membros suplentes atuarão na condição de colaboradores da Comissão, substituirão os respectivos membros titulares nas suas ausências e impedimentos eventuais e os sucederão em caso de vacância, assumindo imediatamente as atribuições.

§ 1º Se, por motivo devidamente justificado, o titular ou suplente não puder assumir a titularidade vaga, o presidente da Comissão solicitará nova indicação ao presidente do CRCRJ.

§ 2º Poderá ser reconduzido uma única vez ao cargo de membro da Comissão o funcionário que for designado para cumprir o mandato complementar, caso ele tenha se iniciado antes do transcurso da metade do período estabelecido no mandato originário.

Art. 13º A atuação na Comissão de Conduta do CRCRJ é considerada **prestação de relevante serviço público** e não enseja qualquer remuneração para seus

integrantes, devendo ser registrados nos assentos funcionais do funcionário e emitido certificado aos integrantes da comissão.

Art. 14º Os membros da comissão de conduta deixam de compor a comissão em três casos:

- I - fim do mandato;
- II - renúncia voluntária;
- III - desvio disciplinar ou ético.

Art. 15º A Comissão de Conduta do CRCRJ poderá envolver outras áreas do Conselho para auxiliar nos trabalhos de educação e de comunicação, com a finalidade de sensibilizar e divulgar as ações de promoção dos padrões de conduta aos conselheiros, funcionários e aos colaboradores e aos funcionários do CRCRJ.

Art. 16º Os integrantes da Comissão desempenharão suas atribuições concomitantemente com a de seus respectivos cargos e funções.

#### **DOS PRINCÍPIOS E DEVERES DOS MEMBROS DAS COMISSÕES**

Art. 17º São princípios e deveres fundamentais a serem observados pelos membros da Comissão de Conduta do CRCRJ no desenvolvimento dos trabalhos:

- I – assegurar a celeridade no desenvolvimento dos trabalhos;
- II – preservar a honra, a imagem e a dignidade da pessoa investigada;
- III – proteger a identidade do denunciante;
- IV – atuar de forma independente e imparcial;
- V – atuar em consonância com os princípios de conduta, eficiência e integridade;
- VI – garantir o sigilo durante todo o processo de apuração de infrações de conduta;
- VII – comparecer às reuniões da Comissão de Conduta, justificando ao presidente da Comissão eventuais ausências e afastamentos;
- VIII – priorizar e participar efetivamente das atividades da Comissão;

IX – declarar aos demais membros o impedimento ou a suspeição nos trabalhos da Comissão de Conduta;

X – eximir-se de atuar em procedimento no qual tenha sido identificado seu impedimento ou suspeição;

XI – observar os princípios fundamentais de sua atuação neste Regimento;

XII – manter conduta orientada por um padrão de conduta ética que contemple, minimamente, os princípios e valores estabelecidos no Código de Conduta para os Conselheiros, Colaboradores e Funcionários dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade.

§ 1º Dá-se o impedimento dos membros da Comissão de Conduta do CRCRJ, quando:

a) tenha interesse direto ou indireto no fato;

b) tenha participado ou venha a participar, em outro processo administrativo ou judicial, como perito, funcionário, colaborador, testemunha ou representante legal do denunciante, denunciado ou investigado, ou de seus respectivos cônjuges, companheiros ou parentes até o terceiro grau;

c) esteja litigando judicial ou administrativamente com o denunciante, denunciado ou investigado, ou com os respectivos cônjuges, companheiros ou parentes até o terceiro grau;

d) for seu cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau o denunciante, denunciado ou investigado.

§ 2º Dá-se a suspeição dos membros da Comissão de Conduta do CRCRJ, quando:

a) for amigo íntimo ou notório desafeto do denunciante, denunciado ou investigado, ou de seus respectivos cônjuges, companheiros ou parentes até o terceiro grau; ou

b) for credor ou devedor do denunciante, denunciado ou investigado, ou de seus respectivos cônjuges, companheiros ou parentes até o terceiro grau.

## **DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 18º Compete à Comissão de Conduta do CRCRJ:

I – atuar como instância colegiada de natureza investigativa e consultiva em matéria de avaliação de conduta dos funcionários e/ou colaboradores do CRCRJ;

II – aplicar o Código de Conduta para Conselheiros, Colaboradores e Funcionários dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, devendo:

a) apurar, mediante denúncia ou conhecimento de ofício, fato ou conduta em desacordo com o Código de Conduta;

b) recomendar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de ações, objetivando a disseminação, capacitação e treinamento sobre as normas de conduta e disciplina;

c) dirimir dúvidas a respeito da interpretação e da aplicação do Código de Conduta e deliberar sobre casos omissos;

III – orientar e aconselhar sobre a conduta ética do conselheiro, funcionário e/ou colaborador no relacionamento com o cidadão e no resguardo do patrimônio público;

IV – interagir com as Comissões de Conduta do CFC e dos Conselhos Regionais de Contabilidade;

V – responder a consultas que lhes foram dirigidas;

VI – receber denúncias e representações contra funcionário e/ou colaborador por suposto descumprimento às normas de condutas, procedendo à apuração e, se for o caso, à instauração do devido processo;

VII – instaurar processo para apuração de fato que possa configurar descumprimento do Código de Conduta por funcionário ou colaborador;

VIII – examinar matérias e emitir relatório com parecer conclusivo sobre o resultado da apuração de fatos que possa configurar desvio de conduta;

IX – convocar funcionário e/ou colaborador e convidar outras pessoas a prestarem informações relevantes à apuração de fatos relativos ao descumprimento do Código de Conduta;

X – autorizar, nas reuniões da Comissão, a presença de pessoas que, por si ou por entidades que representem, possam contribuir com assuntos específicos da pauta;

XI – requisitar às partes informações e documentos necessários à instrução processual;

XII – realizar diligências e solicitar pareceres de especialistas, sob as expensas do CRCRJ;

XIII – esclarecer e julgar comportamentos com indícios de desvios de conduta;

XIV – propor ao presidente do CRCRJ a aplicação de penalidades:

a) acordo de conduta pessoal e profissional (ACPP);

b) censura ética.

XV – arquivar o processo quando não for comprovado o desvio de conduta;

XVI – notificar as partes sobre as decisões adotadas;

XVII – submeter ao presidente do CRCRJ propostas para o aperfeiçoamento do Código de Conduta;

XVIII – propor alterações ao Regimento Interno da Comissão de Conduta do CRCRJ;

XIX – dar ampla divulgação ao regimento de conduta;

XX – emitir instruções de caráter orientativo ou interpretativo referente ao Código de Conduta ou às normas relativas à temática da ética;

XXI – recomendar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de ações, objetivando a disseminação da cultura ética, bem como a capacitação e treinamento aos conselheiros, colaboradores e funcionários sobre disciplina e normas aplicáveis;

XXII – elaborar e executar plano de trabalho de gestão de conduta que contemple as principais atividades a serem desenvolvidas, propondo metas e indicadores de avaliação;

XXIII – envolver as unidades organizacionais do CRCRJ para contribuir com ações voltadas às áreas de comunicação, sistema de informação, educação e avaliação de resultados da gestão de conduta; e

XXIV – representar a Comissão de Conduta em eventos internos e externos ao CRCRJ.

### **DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES**

Art. 19º São atribuições e responsabilidade do presidente da Comissão de Conduta do CRCRJ:

I – convocar e presidir as reuniões;

II – representar a Comissão;

III – determinar a instauração de processos para a apuração de prática contrária ao Código de Conduta para os funcionários e/ou colaboradores do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, bem como as diligências e convocações;

IV – designar relator para os processos;

V – orientar os trabalhos da Comissão, ordenando os debates e concluindo os pareceres conclusivos;

VI – tomar os votos, proferindo voto de qualidade, em caso de empate e proclamando os resultados;

VII – delegar atribuições para tarefas específicas aos demais membros da Comissão;

VIII – autorizar a presença de pessoas, nas reuniões da Comissão, que possam contribuir na condução dos trabalhos;

IX – decidir em casos de urgência, *ad referendum* da Comissão;

X – encaminhar os resultados das apurações ao presidente do CRCRJ, referentes aos processos tramitados; e

XI – declarar impedido ou suspeito para os trabalhos da Comissão.

XII - Solicitar, quando necessário e de forma fundamentada, a prévia manifestação da Gerência Jurídica para dirimir dúvidas sobre matérias a serem deliberadas pela comissão.

Art. 20º São atribuições e responsabilidades dos membros da Comissão de Conduta do CRCRJ:

I – comparecer às reuniões quando convocados pela Presidência da Comissão, justificando por escrito os casos de ausências ou afastamentos;

II – votar sobre os assuntos analisados nas reuniões;

III – examinar as tarefas que forem submetidas ao estudo da Comissão, emitindo parecer fundamentado e voto;

IV – pedir vista em matéria de deliberação;

V – solicitar informações e esclarecimentos das matérias a cargo da Comissão;

VI – elaborar relatórios e documentos inerentes aos processos sob sua responsabilidade;

VII – declarar-se impedido ou suspeito para os trabalhos da Comissão;

VIII – representar a Comissão, por delegação de seu presidente;

IX – propor ações objetivando a disseminação e a capacitação sobre conduta no CRCRJ;

X – proceder ao registro das reuniões e à elaboração de seus relatórios; e

XI – solicitar, quando necessário e de forma fundamentada, a prévia manifestação do Departamento Jurídico para dirimir dúvidas sobre matérias a serem deliberadas pela Comissão.

## **DO FUNCIONAMENTO**

Art. 21º A Comissão se reunirá ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre, e, em caráter extraordinário, por iniciativa do presidente ou dos seus membros.

§ 1º A convocação para participação nas reuniões ordinárias será realizada por meio de correio eletrônico, com antecedência mínima necessária para realização dos trabalhos;

§ 2º Qualquer membro, na impossibilidade de comparecimento às reuniões da Comissão, deverá comunicar, por meio de correio eletrônico, até a véspera da data da reunião.

Art. 22º A Comissão se reunirá com a presença de, no mínimo, três de seus membros, sendo um deles, obrigatoriamente, titular.

Art. 23º A ausência do membro titular por três reuniões consecutivas ou cinco alternadas, no período de um ano, sem causa justificada, deverá ser comunicada ao presidente do CRCRJ, para fins de promover a sua substituição.

Art. 24º As pautas das reuniões da Comissão de Conduta serão compostas a partir de sugestões do presidente ou dos membros, sendo admitida a inclusão de novos assuntos no início da reunião.

Parágrafo único. Os assuntos tratados nas reuniões deverão ser registrados em ata a ser assinada por todos os presentes, a qual conterá as discussões e as conclusões havidas, devendo ser anexados os documentos que subsidiaram as decisões.

Art. 25º Os pareceres conclusivos da Comissão serão tomados por voto da maioria de seus membros, cabendo ao presidente da Comissão o voto de qualidade.

Parágrafo único. Os membros suplentes poderão participar das reuniões da Comissão, mas somente terão direito a voto na ausência ou impedimento dos respectivos membros titulares.

Art. 26º Os trabalhos desenvolvidos na Comissão de Conduta do CRCRJ têm prioridade sobre as atribuições próprias dos cargos ocupados por seus membros.

## **DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS**

Art. 27º No âmbito de atuação da Comissão de Conduta, estão previstas duas classes de processos:

I – resposta à consultas; e

II – apuração de indícios de infração à conduta ética com emissão do relatório e parecer conclusivo.

## **DAS CONSULTAS**

Art. 28º Considera-se consulta a solicitação de um pedido de informação, parecer e/ou orientação a respeito de uma ação ou ato pretendido pelo conselheiro, funcionário e/ou colaborador, formalizada por escrito direcionada à Comissão de Conduta.

Art. 29º A Comissão de Conduta responderá à consulta no prazo máximo de 15 (quinze) dias, por escrito.

§ 1º O prazo constante do *caput* deste artigo poderá ser prorrogado a critério da Comissão de Conduta, que deverá comunicar ao requerente da consulta a necessidade de prorrogação indicando as razões para tal.

§ 2º Caso o assunto seja de interesse de outros conselheiros, funcionários e/ou colaboradores, a Comissão de Conduta poderá divulgar seu posicionamento.

## **DA APURAÇÃO DE INDÍCIOS DE INFRAÇÃO À CONDUTA ÉTICA**

Art. 30º O procedimento para apuração de desvio de conduta ética compreende as seguintes etapas:

I – denúncia ou representação;

II – procedimento preliminar (PP);

II.1 - juízo de admissibilidade;

II.2 - instauração;

II.3 - provas documentais e excepcionalmente, manifestação do investigado e realização de diligências urgentes e necessárias;

II.4 - relatório;

II.5 - proposta de ACPD;

II.6 - decisão preliminar determinando o arquivamento ou a conversão em Processo de Apuração Ética (PAE).

III – processo de apuração de infração à conduta ética (PAE);

III.1 - instauração;

III.2 - instrução complementar, compreendendo:

- a) realização de diligências;
- b) manifestação do investigado (defesa prévia); e
- c) produção de provas.

III.3 - relatório; e

III.4 - deliberação e decisão, que declarará improcedência, conterà sanção, recomendação a ser aplicada ou proposta de ACP.

IV – instrução do processo; e

V – decisão final.

### **DA DENÚNCIA OU DA REPRESENTAÇÃO**

Art. 31º Considera-se denúncia ou representação toda peça ou comunicação que se fizer revelar ou anunciar contra conselheiro, colaborador ou funcionário, com o objetivo de acusar, delatar ou evidenciar indícios de irregularidades, falta grave ou desvio de conduta ética.

Art. 32º. Qualquer cidadão ou entidade regularmente constituída é parte legítima para formular denúncia às comissões de conduta sobre violação a dispositivo do Código de Conduta.

Art. 33º A denúncia, sob pena de inadmissibilidade deverá ser formalizada por escrito e dirigida, exclusivamente, à Comissão de Conduta, ou por meio do Sistema de Ouvidoria do CRCRJ, devendo conter, necessariamente, os seguintes requisitos:

I – descrição da conduta;

II – indicação da autoria da conduta; e

III – apresentação dos elementos de prova para apuração do fato ou indicação de onde podem ser encontrados.

§1º O denunciante poderá indicar testemunhas.

§2º No caso de atendimento presencial a Comissão deverá: reduzir a termo a declaração do denunciante; anexar provas, se houver; e entregar o comprovante de recebimento da denúncia ou representação ao denunciante.

Art. 34º Cada denúncia será numerada sequencialmente por ano, devendo a comissão de conduta criar documento para controle.

Parágrafo único: Denúncias recebidas em duplicidade serão unificadas no mesmo controle.

Art. 35º Não serão admitidas pela Comissão de Conduta quaisquer denúncias ou representações encaminhadas concomitantemente para a Comissão de Conduta e outras instâncias (exemplo: Câmaras e Plenário), visando garantir o princípio da confidencialidade da atuação da Comissão.

Parágrafo único. Nessa hipótese, será encaminhado ao denunciante identificado, comunicado com exposição dos motivos sobre a inadmissibilidade da denúncia.

Art. 36º Quando não houver identificação da autoria da conduta denunciada, a Comissão de Conduta poderá, excepcionalmente, acolher os fatos narrados para fins de abertura do procedimento, desde que a denúncia contenha indícios suficientes ou, em caso contrário, determinar o arquivamento sumário.

Art. 37º A Comissão de Conduta acatará pedido de desistência apresentado pelo denunciante, desde que o denunciado ainda não tenha sido formalmente notificado pela Comissão de Conduta.

## **DO PROCEDIMENTO PRELIMINAR**

Art. 38º Recebida a denúncia ou conhecida de ofício, a Comissão de Conduta realizará a averiguação preliminar para investigar indícios de infração; fixará a competência de tratamento da questão, processando seu julgamento.

§ 1º As denúncias contra conselheiro, serão apuradas pela Comissão do CFC, integrada por Conselheiros, conforme Código de Conduta para os Conselheiros, Colaboradores e Funcionários dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade.

§ 2º Se a denúncia for contra funcionário e/ou colaborador, caberá à Comissão de Conduta do CRCRJ a apuração de desvios de conduta ética.

Art. 39º Os membros da comissão de conduta deverão declarar se estão sob impedimento ou suspeição de participar do processo de apuração, nos termos do item IX do Art. 19 deste Regimento Interno.

§ 1º A declaração de impedimento ou suspeição deverá ser assinada pelo declarante, devendo o documento ser juntado ao processo.

§ 2º Os membros que se declararem em impedimento ou suspeição para atuar no processo não poderão participar das discussões e decisões a respeito de assuntos relacionados ao processo em questão, conforme item VII do artigo 21 deste Regimento Interno.

Art. 40º Na averiguação preliminar, a Comissão de Conduta poderá:

I – requisitar informações e documentos ao CRCRJ ou a outra autoridade competente, necessários à elucidação da denúncia;

II – solicitar esclarecimentos dos envolvidos; e

III – realizar diligências.

Art. 41º Após a averiguação preliminar e distribuição, a Comissão de Conduta decidirá sobre a admissibilidade, ou não, da denúncia, devendo ser proferida na primeira reunião ordinária ou extraordinária subsequente ao recebimento da denúncia.

Art. 42º Havendo dúvida quanto ao enquadramento da conduta, se desvio de conduta ética, infração disciplinar, ato de improbidade, crime de responsabilidade ou infração de natureza diversa, a Comissão de Conduta, em caráter excepcional, poderá solicitar, de forma fundamentada, parecer reservado à Gerência Jurídica do CRCRJ.

Art. 43º Como resultado da fase de Procedimento Preliminar, a Comissão de Conduta, com base em decisão fundamentada, poderá:

I – decidir pela inadmissibilidade da denúncia e arquivá-la de ofício, quando a narração dos fatos não permitir, em juízo preliminar, a identificação de evidências de cometimento de infração à conduta ética e, quando sua convicção indicar possível cometimento de infração disciplinar ou legal, remeter a situação à Unidade Organizacional competente para as providências cabíveis;

II – decidir pela admissibilidade da denúncia, determinando a conversão em Processo de Apuração de Infração de Conduta Ética (PAE);

III – Propor Acordo de Conduta Pessoal Profissional (ACPP).

Art. 44º Procedida à análise da denúncia, a Comissão deverá elaborar o Relatório de Análise de Admissibilidade na Comissão de Conduta, contendo um breve relato dos fatos, as justificativas para a decisão e os encaminhamentos adotados pela Comissão, efetuando a instauração do PAE.

Art. 45º Caso a Comissão decida pela inadmissibilidade da denúncia, deverá comunicar a decisão ao denunciante identificado, registrando as justificativas que embasaram a tomada de decisão, não cabendo reconsideração.

Art. 46º Na hipótese de a denúncia ser considerada admissível pela Comissão de Conduta, o presidente da Comissão definirá dois membros da Comissão para atuar no processo, devendo um deles ser designado como relator.

Art. 47º Quando efetuado o juízo de admissibilidade, a Comissão de Conduta deverá comunicar ao(s) denunciante(s) identificado(s) acerca da decisão preliminar, em até 10 (dez) dias a partir da decisão da Comissão de Conduta.

Parágrafo único. Ao receber a notificação, o denunciante deverá garantir a confidencialidade e sigilo das informações.

Art. 48º A Comissão de Conduta poderá propor um ACPP, onde o denunciado se comprometerá a seguir algumas orientações, sob a supervisão da comissão, por um tempo determinado de, no máximo 2 (dois) anos.

§1º A assinatura do ACPP não será divulgada e não constará nos assentamentos funcionais do funcionário.

§2º A assinatura do ACPP sobresta o Procedimento Preliminar.

§3º O denunciado não é obrigado a assinar o ACPP e, nesse caso haverá continuidade do Procedimento Preliminar.

### **DO PROCESSO DE APURAÇÃO À CONDUTA ÉTICA**

Art. 49º Instaurado o Processo de Apuração de Conduta, o prazo para sua conclusão (da instauração do processo até a emissão da decisão final pela comissão) não ultrapassará 90 (noventa) dias, salvo na hipótese de motivo relevante devidamente justificado nos autos, quando, então, poderá ser prorrogado uma só vez até 30 (trinta) dias.

Art. 50º O Processo de Apuração de Conduta deverá observar as regras de autuação, compreendendo numeração e rubrica da paginação, juntada de documentos em ordem cronológica e demais atos de expediente administrativo.

Art. 51º Será mantida a chancela de “sigiloso” até que esteja concluído o procedimento preliminar ou processo para apuração de prática em desrespeito a preceitos de conduta.

Art. 52º A Comissão encaminhará ao denunciado, em até 10 (dez) dias, correspondência informando a respeito da instauração do processo de apuração de infração à conduta ética e da denúncia, solicitando a apresentação de defesa prévia, por escrito, relação de testemunhas e indicação de provas, no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir do 1º dia útil após o envio da comunicação pela Comissão de Conduta.

§ 1º A comissão de conduta, excepcionalmente, poderá estender o prazo de apresentação de defesa, mediante requerimento justificado do denunciado.

§ 2º As testemunhas poderão ser substituídas desde que o interessado formalize pedido à comissão de conduta, em tempo hábil e em momento anterior à audiência de inquirição.

Art. 53º Após a regular notificação, será assegurado ao denunciado o direito de acesso aos autos do processo, mediante solicitação formal encaminhada à Comissão de Conduta.

§ 1º Os documentos originais que compõem o processo apenas poderão ser acessados pelo denunciado com o acompanhamento de dois membros da Comissão de Conduta.

§ 2º O denunciado poderá obter cópia dos autos, mediante preenchimento do formulário de Termo de Confidencialidade e Sigilo.

Art. 54º Qualquer parte envolvida no processo poderá requerer, de forma fundamentada, a impugnação de participação de membro da Comissão de Conduta no processo de apuração de infração à conduta ética, explicitando as razões impeditivas.

Art. 55º Caberá aos membros da Comissão de Conduta, não citados no requerimento, decidir sobre a impugnação referida no artigo anterior, no prazo máximo de 10 (dez) dias, a contar da data de apresentação das contrarrazões do impugnado.

§1º O membro impugnado será notificado para apresentação de contrarrazões em até 5 (cinco) dias do recebimento do requerimento.

§2º O membro impugnado terá 10 (dez) dias contado do recebimento da notificação para apresentação de suas contrarrazões.

Art. 56º Decorrido o prazo estabelecido para apresentação da defesa prévia, na hipótese de o denunciado não se manifestar, deverá ser encaminhada nova correspondência por escrito, reiterando a solicitação e contendo campo específico de assinatura para o atesto do recebimento do documento.

Parágrafo único. Caso o denunciado, comprovadamente notificado, não se manifestar nem indicar procurador legalmente constituído para exercer o direito ao contraditório e à ampla defesa, a Comissão de Conduta designará um defensor dativo dentre os funcionários, para acompanhar o processo, sendo-lhe vedada conduta contrária aos interesses do denunciado.

Art. 57º Encaminhada a defesa prévia pelo denunciado, a Comissão analisará as peças e adotará as providências necessárias à instrução do processo.

Art. 58º Para realizar a instrução do processo, a Comissão de Conduta poderá:

I – promover a inquirição de testemunhas e a realização de diligências;

II – solicitar exame pericial e parecer de especialista; e

III – requisitar informações e documentos às unidades organizacionais do CRCRJ ou outra autoridade competente.

§ 1º A requisição, a solicitação ou a convocação de testemunhas deverão explicitar o local e data do evento, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas.

§ 2º Os convocados serão ouvidos separadamente e seus esclarecimentos serão reduzidos a termo, observando-se o sigilo e a confidencialidade.

§ 3º As solicitações a que se referem os incisos II e III deverão discriminar as informações e os documentos requeridos e o prazo esperado para atendimento.

Art. 59º As unidades organizacionais do CRCRJ darão tratamento prioritário às solicitações de documentos e informações necessárias à instrução dos procedimentos de investigação instaurados pela Comissão de Conduta.

§ 1º A inobservância da prioridade determinada neste artigo implicará a responsabilidade de quem lhe der causa.

§ 2º A Comissão de Conduta terá acesso a todos os documentos necessários aos trabalhos, dando tratamento específico àqueles protegidos por sigilo legal.

Art. 60º A Comissão de Conduta, mediante decisão fundamentada, poderá desconsiderar as provas apresentadas pelos envolvidos que figurarem como ilícitas, impertinentes, protelatórias, desnecessárias à elucidação dos fatos, ou quando o fato não possa ser provado pela espécie de prova apontada.

Art. 61º Na hipótese de serem juntados novos elementos de prova aos autos do processo, após a apresentação da defesa prévia, o denunciado deverá ser notificado de seu conteúdo pela Comissão de Conduta, no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados da juntada dos novos documentos ao processo.

Parágrafo único. O denunciado terá novo prazo de 10 (dez) dias para protocolar a complementação de sua defesa à Comissão de Conduta.

Art. 62º Concluídas as ações previstas nos artigos 50 a 63, o relator do processo deverá elaborar Relatório de Instrução Processual, contendo um resumo de todas as ações adotadas durante o processo.

Art. 63º O denunciado receberá o Relatório de Instrução Processual e notificação para que apresente suas alegações finais, no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir do 1º dia útil após o envio da comunicação pela Comissão de Conduta.

Parágrafo único. O denunciado somente terá acesso ao Relatório após assinar o Termo de Confidencialidade e Sigilo.

#### **DA DECISÃO FINAL**

Art. 64º Concluída a instrução processual e após a emissão do parecer pelo relator do processo, apresentadas, ou não, as alegações pelo denunciado, a Comissão de Conduta proferirá decisão final por intermédio de parecer, podendo:

I – decidir que não houve cometimento de infração à conduta ética e determinar o arquivamento;

II – decidir que houve infringência à conduta ética e propor ao presidente do CRCRJ a aplicação, isoladamente ou cumulativamente, do Acordo de Conduta Pessoal e Profissional (ACPP) e Censura Ética; e

III – decidir pelo encaminhamento do processo para a unidade organizacional competente para as providências cabíveis, quando houver indícios de possível cometimento de infração disciplinar.

§ 1º Caso a decisão final seja pelo arquivamento do processo, a comissão de conduta comunicará, formalmente, o teor da decisão ao denunciante identificado e ao denunciado.

§ 2º Será atribuição da Presidência do CRCRJ analisar a proposição e firmar ACPP ou aplicar a penalidade de Censura Ética ao funcionário ou colaborador do CRCRJ.

§ 3º No caso da proposição do inciso II ser aprovada, a Presidência e/ou Diretoria Executiva do CRCRJ, deverá dar ciência ao denunciado dos documentos que contêm o teor da decisão.

Art. 65º O Acordo de Conduta Pessoal e Profissional estabelecerá os termos a serem firmados com o denunciado para corrigir condutas que estejam em desacordo com os preceitos éticos, visando manter um clima de trabalho respeitoso e saudável.

Art. 66º A Censura Ética será apresentada por escrito e explicitará os comportamentos praticados, considerados inaceitáveis, e as medidas a serem implementadas para o cumprimento do estabelecido no Código de Conduta, indicando a conduta que deve ser adotada no ambiente do trabalho.

§ 1º No ato da lavratura do Acordo de Conduta Pessoal e Profissional, deverá ser coletada a assinatura do denunciado e estabelecida a vigência do Acordo, que poderá ser de até 2 (dois) anos, a forma e os responsáveis pelo acompanhamento do cumprimento do ACPP, sendo um deles membro da Comissão de Conduta e o outro a chefia imediata quando o denunciado for o funcionário do CRCRJ; e a Diretoria Executiva, quando o denunciado for o colaborador.

§ 2º Na hipótese de o responsável se encontrar impedido de efetuar o acompanhamento do ACPP, em razão de envolvimento na situação, vínculo pessoal ou interesse direto ou indireto no feito, deverá ser designado outro profissional que esteja fisicamente próximo ao denunciado para acompanhar o cumprimento do Acordo de Conduta Pessoal e Profissional.

§ 3º Durante a vigência do ACPP, o processo de apuração ficará sobrestado, sendo determinado o arquivamento do feito, se o Acordo for cumprido até o final do sobrestamento.

§ 4º Na hipótese de haver o descumprimento do ACPP durante o período de sobrestamento, a Comissão de Conduta dará seguimento ao Processo de Apuração de Conduta.

Art. 67º Em se tratando de colaborador “prestador de serviços” sem vínculo direto ou formal com o CRCRJ, a cópia da decisão definitiva, elevando as condutas infracionais, deverá ser remetida pela Comissão de Conduta ao gestor do contrato, a quem

competirá a adoção das providências legais cabíveis, eximindo-se a Comissão de Conduta da proposição de aplicação de penalidades (ACPP e Censura Ética).

Art. 68º No caso de a decisão final ser aprovada pelo presidente do CRCRJ, a Comissão de Conduta deverá notificar o denunciado a comparecer em reunião com os membros responsáveis pelo processo, para entrega e assinatura do documento contendo o teor da decisão.

§ 1º No caso de não comparecimento do denunciado na data estabelecida na notificação, será encaminhada a decisão final, no prazo de 5 (cinco) dias, por meio de correspondência com Aviso de Recebimento (AR).

§ 2º Caso a decisão final seja pelo arquivamento do processo, a Comissão de Conduta comunicará, formalmente, o teor da decisão ao denunciante identificado e ao denunciado.

Art. 69º Da decisão pela aplicação do ACPP e Censura Ética caberá pedido de reconsideração do funcionário ou colaborador ao presidente do CRCRJ, no prazo máximo de 10 (dez) dias, a contar do recebimento da comunicação de que trata o Art. 70.

Art. 70º A decisão final do presidente do CRCRJ deverá ser encaminhada à Comissão de Conduta que, por sua vez, irá resumir em ementa, com a omissão dos nomes das partes do processo.

Art. 71º A Comissão de Conduta divulgará, em sítio do CRCRJ, todas as ementas decorrentes dos processos tratados pela Comissão.

Art. 72º Finalizado o processo, a Comissão de Conduta emitirá o termo de encerramento e providenciará o arquivamento dos autos.

## **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 73º Qualquer contato mantido entre membro da Comissão de Conduta e envolvidos em processo de apuração de infração à conduta ética deverá contar com a presença de, pelo menos, dois membros da Comissão de Conduta.

Art. 74º Todos os assuntos relacionados aos processos de apuração de infração à conduta ética deverão ser tratados pela Comissão de Conduta em ambiente reservado especificamente para tal finalidade.

Art. 75º No final de cada ano, será preparado um Relatório das atividades desenvolvidas com avaliação da consecução do planejamento adotado pela Comissão de Conduta do CRCRJ.

Art. 76º Caberá à Comissão de Conduta do CRCRJ dirimir as dúvidas e resolver os casos omissos decorrentes da aplicação deste Regulamento, por meio de deliberação.

Art. 77º Este Regimento Interno entrará em vigor na data de sua publicação, devendo ser divulgado na página do CRCRJ.

CONTADOR RAFAEL DA SILVA MACHADO  
Presidente em Exercício

Aprovada na 1.160ª Reunião Plenária de 2022, realizada em 16 de novembro de 2022.

Publicado no DOERJ em 21 de novembro de 2022